

NACIONAL Leilão da Nova Ferroeste deverá sair até outubro ▶ **p3**

SUL Porto catarinense movimenta 1,2 milhão de toneladas de aço ▶ **p4**

SUDESTE Tarifas do pedágio em rodovias paulistas não sofrerão reajuste ▶ **p6**

Centro-Oeste Export 2022: soluções logísticas em debate

Alternativas para um escoamento mais eficiente de cargas da região até os portos estarão entre os temas discutidos no fórum, a partir de segunda-feira, em Campo Grande (MS) ▶ **p5**



EDITORIAL

A retomada da Malha Oeste

O processo de relicitação do trecho de 1.973 quilômetros da ferrovia Malha Oeste, que vai de Corumbá, em Mato Grosso do Sul, até Mairinque, em São Paulo, teve avanços importantes. E, como resultado, seu novo processo de concessão pode ser feito ainda neste semestre. Se essa programação se confirmar, o Centro-Oeste brasileiro voltará a contar com um de seus mais estratégicos acessos e o agribusiness do País, com uma solução para um de seus principais gargalos logísticos.

A grande novidade foi anunciada pelo secretário de Parcerias em Transportes no Ministério da Economia, Leonardo de Freitas Maciel. Segundo ele, o estudo de viabilidade técnica e econômica que vai basear o processo de relicitação deve ser concluído neste mês e a consulta pública necessária poderá ocorrer em agosto. Isso permitirá, de acordo com Maciel, a realização do leilão de concessão da ferrovia até dezembro.

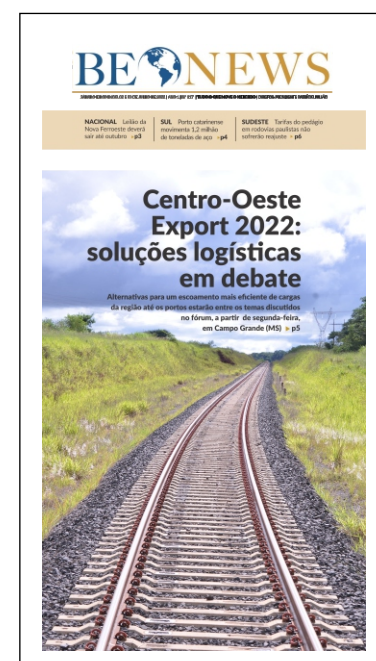
A reativação dos quase 2 mil quilômetros de ferrovia deve demandar investimentos de R\$ 15 bilhões, segundo projeção do Governo Federal. Esses recursos serão destinados à revitalização de dormentes e troca de trilhos, o que permitirá a retomada do escoamento de grãos, celulose e minérios do Mato Grosso do Sul, a partir de Corumbá, até o Oeste de São Paulo, a partir de onde pode, por direito de passagem, chegar ao Porto de Santos.

Com esse traçado, a Malha Oeste se torna uma linha estratégica para o maior desenvolvimento do Mato Grosso do Sul e o restante da região Centro-Oeste, que vão passar a contar com um novo acesso ferroviário que levará sua produção até o principal estado do País. Em uma nação que clama por uma maior rede logística, especialmente ferroviária, a retomada desse ativo é um claro impulso ao crescimento da economia brasileira.

Com tal potencial, o projeto de relicitação deve ser uma prioridade das autoridades e seu processo, acelerado o quanto possível. Essa jornada deve ser percorrida com celeridade, mas sem perder a precisão nas análises e nas avaliações - o que poderia colocar em risco todo o projeto. Enfim, que os estudos sejam concluídos, os debates com a sociedade, realizados, a avaliação do Tribunal de Contas da União, feita e, por fim, o leilão, executado. Mais do que nunca, a logística brasileira pede por mais trilhos e a Malha Oeste pode atender parte estratégica dessa demanda.

NESTA EDIÇÃO

FOTO
Divulgação



▲ CAPA

5 Centro-Oeste Export 2022 vai debater soluções para gargalos logísticos na região

HUB

3 Centronave conta com novos presidente e vice-presidente

NACIONAL

3 Leilão da Nova Ferroeste deve ser realizado entre setembro e outubro

4 Relicitação da ferrovia Malha Oeste pode sair no segundo semestre

REGIÃO SUL

4 Porto de São Francisco do Sul (SC) movimenta 1,2 milhão de toneladas de aço em 2022

REGIÃO CENTRO-OESTE

5 Centro-Oeste Export 2022 vai debater soluções para gargalos logísticos na região

REGIÃO SUDESTE

6 Congelamento de pedágio em rodovias paulistas atende pedido da Fetcesp, diz Panzan

INTERNACIONAL

7 Ucrânia começa a exportar energia elétrica para a União Europeia

OPINIÃO

8 Admirável mundo novo de mares verdes, por Luiz Guimarães

SOCIAL

9 Estilo BE - novidades e dicas de arte, cultura e gastronomia, com a jornalista Ivani Cardoso



Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Avenida Senador Pinheiro Machado, 22, Sala 12
Santos, São Paulo
11075-000, BR

www.portalbenews.com.br

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jacara Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Equipe de reportagem
Bárbara Farias, Vanessa Pimentel
e Tales Silveira

Design Gráfico
Mônica Mathias

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

Entre em contato pelo e-mail publicidade@portalbenews.com.br

**Centronave 1**

O Centro Nacional de Navegação Transatlântica (Centronave), que reúne as armadoras internacionais em atividade no Brasil, teve mudanças em sua diretoria. Desde quarta-feira, a presidência do conselho diretor da entidade é ocupada pelo diretor-presidente da MSC do Brasil, Elber Alves Justo, e a vice-presidência, pelo vice-presidente sênior da Hapag-Lloyd no Brasil, Luigi Ferrini. Ambos já integravam o conselho da associação - Justo era o vice-presidente.

Centronave 2

A mudança foi necessária pois o então presidente do Centronave, Julian Thomas, renunciou ao cargo no dia 16 do mês passado. A medida se seguiu ao anúncio da sua aposentadoria, quando deixou a presidência da Maersk na América do Sul.

Biocombustível 1

A Vibra Energia (antiga BR Distribuidora) e a Copersucar lançaram ontem a Evoluta Etanol, empresa que atuará como uma plataforma para a comercialização global de biocombustível, aproximando produtores e consumidores de etanol nacional e internacionalmente. Com sede em São Paulo e escritórios no Rio de Janeiro e contando com estrutura de governança e conselho próprios, a companhia tem um capital social de R\$ 10 milhões, sendo que a Copersucar tem 50,01% de suas ações e a Vibra, 49,99%. Já está previsto um aporte de R\$ 440 milhões, mantendo as proporções das participações dos acionistas.

Biocombustível 2

A Evoluta é presidida pelo ex-diretor comercial e de Operações da Copersucar Pedro Paranhos. O executivo tem mais de duas décadas de experiência no setor de combustíveis, com passagens pelas americanas Exxon Mobil e Eco-Energy.

Biocombustível 3

Paranhos se mostra otimista com o mercado de etanol. Segundo ele, o produto "tem características que o colocam como um dos grandes protagonistas para atender às necessidades de um mundo em transformação, que busca por fontes energéticas mais limpas e renováveis".

Leilão da Nova Ferroeste deve ser realizado entre setembro e outubro

Ferrovia vai interligar os estados de Mato Grosso do Sul, Paraná e Santa Catarina e teve edital lançado no último dia 21



Divulgação/Semagro

A extensão que passará por Mato Grosso do Sul também deve ser iniciada na primeira etapa das obras, com recurso de R\$ 4,7 bilhões

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

A Nova Ferroeste, ferrovia que vai interligar os estados de Mato Grosso do Sul, Paraná e Santa Catarina, teve edital lançado no último dia 21 e ficará aberto para consulta pública até 15 de julho. Após este período, será iniciada a fase de preparação para o leilão, que, segundo o governador do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), será realizado entre o fim de setembro e início de outubro na Bolsa de Valores (B3), em São Paulo. Com a conclusão do certame, a previsão é que as obras iniciem em janeiro do ano que vem.

Ainda de acordo com o governador paranaense, o trecho de cerca de 350 km de trilhos que passará por Mato Grosso do Sul fará parte da primeira fase das obras e será concluído entre 2029 e 2030.

O investimento total previsto no edital é de R\$ 35,8 bilhões e por obrigação de contrato, as obras devem começar entre Cascavel (PR), Paranaguá (PR) e Chapecó (SC), com investimento de R\$ 14,5 bilhões e um prazo de sete anos para a construção desse trecho da ferrovia.

A extensão que passará por Mato Grosso do Sul também

SEM A FERROVIA, CAMINHÕES PERCORREM CERCA DE 1.200 KM DE DOURADOS ATÉ O PORTO DE PARANAGUÁ PARA REALIZAR O ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO DE GRÃOS

deve ser iniciada na primeira etapa das obras, com recurso de R\$ 4,7 bilhões. Jaime Verruck, titular da Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (Semagro) do Estado, esteve em Curitiba para acompanhar o lançamento do edital. Amparado por dados técnicos e logísticos, destacou uma série de informações que potencializam Mato Grosso do Sul a estar na primeira fase do projeto.

De acordo com Verruck, 40% da produção de grãos do Estado são escoadas pelo Porto de Paranaguá (PR). Com os trilhos, a cada 100 vagões de trem de milho e farelo de soja, cerca de 357 caminhões deixariam de circular pelas rodovias. Além disso, o transporte ferroviário iria diminuir os custos logísticos em pelo menos 30%, permitindo ao produtor rural sul-mato-grossense ter

uma boa margem de negociação.

O secretário citou também que, atualmente, caminhões percorrem cerca de 1.200 km de Dourados até o Porto de Paranaguá para realizar o escoamento da produção de grãos.

Outro ponto comentado por Jaime está diretamente ligado ao estado de Santa Catarina, com a construção de um ramal até o município de Chapecó. Isso faria com que Mato Grosso do Sul alimentasse, de maneira mais rápida e eficiente, a indústria de frango e suínos com mais milho e farelo de soja para as duas pecuárias.

Em Mato Grosso do Sul, a Nova Ferroeste vai passar por oito municípios: Maracaju, Itaporã, Dourados, Caarapó, Amambai, Iguatemi, Eldorado e Mundo Novo.

SUSTENTÁVEL

Além de ligar o Paraná ao Mato Grosso do Sul e Santa Catarina, dois dos principais polos exportadores do agronegócio brasileiro, a Nova Ferroeste foi desenvolvida para ter o mínimo possível de impacto socioambiental e seu projeto foi incluído na Iniciativa de Mercados Sustentáveis da Coroa Britânica, programa que estimula o investimento de grandes corporações em ideias e soluções com bases socioambientais.

O desenho preliminar do traçado não prevê nenhuma interceptação em comunidades indígenas, quilombolas ou em Unidades de Proteção Integral.

Os técnicos responsáveis pela proposta alinharam o traçado a um distanciamento mínimo de cinco quilômetros dessas coletividades ou pontos de conservação. Já no final do percurso, toda a estrutura da nova ferrovia que vai cortar a Serra do Mar foi alinhada com o Plano Sustentável do Litoral, concebido em 2019.

Outra preocupação é com a redução dos conflitos urbanos. A orientação é para que os trechos da ferrovia evitem cruzar as cidades. Em Curitiba, por exemplo, os trilhos serão todos desviados, sem a passagem de trens por cruzamentos que podem gerar acidentes.

"A sustentabilidade tem um peso muito importante em todo o projeto. Buscamos mitigar o máximo possível questões ambientais para que a Nova Ferroeste seja de fato uma ferrovia verde, que se preocupa com o desenvolvimento sustentável do País", disse o coordenador do Plano Ferroviário do Paraná, Luiz Henrique Fagundes.

"É um projeto viável, sustentável e transparente, que vai revolucionar a logística do País", acrescentou o diretor-presidente da Ferroeste, André Gonçalves.

NACIONAL

Relicitação da ferrovia Malha Oeste pode sair no segundo semestre

Reativação do trecho entre Corumbá até Mairinque (SP) terá investimento de cerca de R\$ 15 bilhões

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

O estudo de viabilidade técnica e econômica que vai basear o processo para a relicitação dos quase 2 mil quilômetros do trecho ferroviário da Malha Oeste, em Mato Grosso do Sul, deverá ser concluído neste mês de julho. A informação é do secretário de Parcerias em Transportes no Ministério da Economia, Leonardo de Freitas Maciel. Se a previsão se confirmar, a expectativa é que a consulta pública aconteça até agosto.

A reativação deve ser feita de Corumbá até Mairinque, em São Paulo, e o investimento pode chegar a R\$ 15 bilhões. A concessionária que vencer a licitação, que prevê a concessão por 40 anos, deverá ser a responsável pela revitalização de dormentes, troca de trilhos, entre outros, para que se possa escoar minérios e outros produtos. A meta do Governo é que o certame saia ainda no segundo semestre deste ano.

A estruturação do projeto para a relicitação da Malha Oeste é realizada pelo consórcio



Divulgação/Governo do Estado

No traçado, a linha sai de Mairinque (SP) com direito de passagem por Santos (SP), passando por todo o oeste paulista, chegando ao município de Três Lagoas, já em Mato Grosso do Sul, seguindo por Água Clara, Ribas, Campo Grande, Terenos, Anastácio, Aquidauana, Miranda até chegar em Corumbá.

‘Nos Trilhos de Novo’, composto por quatro empresas e liderado pela Latina Projetos Civis e Associados. O projeto foi contratado por meio do CAF (Banco de Desenvolvimento da América Latina) e inserido no Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) do Governo Federal.

“É um processo de relicitação. Então, nós temos uma concessionária que é a Rumo, que está devolvendo esse processo, e agora preparamos uma nova concessão, uma nova licitação. Neste momento o Governo está finalizando os estudos para esse processo da

nova concessão, que envolve todo o ramal da Malha Oeste, desde Mato Grosso do Sul até São Paulo”, detalhou Maciel.

O secretário reforçou que o objetivo é deixar o projeto tecnicamente e economicamente viável e com a infraestrutura disponível. “Os estudos devem ser concluídos até o final de julho. Vamos entrar, então, num processo de aprimoramento e desenvolvimento dos estudos. Na sequência deveremos publicar a consulta pública, similar ao que está acontecendo hoje com a Nova Ferroeste”, explicou.

Depois disso, a documen-

A REATIVAÇÃO DEVE SER FEITA DE CORUMBÁ ATÉ MAIRINQUE, EM SÃO PAULO, E O INVESTIMENTO PODE CHEGAR A R\$ 15 BILHÕES. A CONCESSIONÁRIA QUE VENCER A LICITAÇÃO, QUE PREVÊ A CONCESSÃO POR 40 ANOS, DEVERÁ SER A RESPONSÁVEL PELA REVITALIZAÇÃO DE DORMENTES, TROCA DE TRILHOS, ENTRE OUTROS, PARA QUE SE POSSA ESCOAR MINÉRIOS E OUTROS PRODUTOS

tação será encaminhada ao Tribunal de Contas da União (TCU). “Assim que eles fizerem a manifestação deles, a gente vem com o edital. A expectativa é que o edital saia ainda este ano”, sinalizou Leonardo.

Eixos logísticos

No traçado, a linha sai do município de Mairinque (SP), com direito de passagem por Santos

(SP), passando por todo o oeste paulista, chegando ao município de Três Lagoas, já em Mato Grosso do Sul, seguindo por Água Clara, Ribas, Campo Grande, Terenos, Anastácio, Aquidauana, Miranda até chegar em Corumbá.

“Esta linha passa por todo o Mato Grosso do Sul, e é uma ferrovia que estamos sem há muito tempo. Ela pertencia à concessionária Rumo, que não fez os investimentos necessários no trecho e muito menos a viabilização para que ela tivesse a sua recuperação”, disse Jaime Verruck, secretário de Estado, Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico e Agricultura Familiar (Semagro).

Verruck destacou as melhorias que a ferrovia trará ao escoamento dos produtos da região e ganhos na logística.

«Somente de minério de Corumbá, além de descer hoje pela hidrovia, mais de 700 carretas saem diariamente de Corumbá pela rodovia ou chegam à cidade carregando minério ao longo da ferrovia. Com a retomada, nós poderemos transferir toda essa carga, que é típica de ferrovia, para o sistema ferroviário com redução de custo”, adiantou.

REGIÃO SUL

Porto de São Francisco do Sul (SC) movimentou 1,2 milhão de toneladas de aço em 2022

Segundo o Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço, o volume representa 58% do total desembarcado no País nos primeiros cinco meses do ano

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

O Porto de São Francisco do Sul (SC) recebeu nos primeiros cinco meses deste ano 1,2 milhão de toneladas importadas, o que representa 58% do total desembarcado no País, que foram 2 milhões de toneladas. Os dados são do Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (Inda).

Segundo Carlos Loureiro, presidente do Inda, o porto catarinense foi o responsável em maio por 61% das importações de aço plano no Brasil.

De acordo com infor-

“**A NOSSA ESTRUTURA PORTUÁRIA SE PREPAROU NOS ÚLTIMOS TEMPOS PARA DAR MAIS FLUIDEZ À MOVIMENTAÇÃO DE PRODUTOS COMO O AÇO, AUMENTANDO A COMPETITIVIDADE DE SÃO FRANCISCO DO SUL**”

VLADIMIR FEY
presidente da SCPAr Porto de São Francisco do Sul



Divulgação/SCPAr

Em maio, 266 mil toneladas de aço foram desembarcadas no Porto. A carga, de origem da China, chega em forma de bobinas

mações da SCPAr Porto de São Francisco do Sul, no mês de maio, navios descarregaram 266 mil toneladas do produto,

que chega da China em forma de bobinas. O total importado pelo País naquele mês chegou a 436 mil toneladas. Desde o

início do ano, a importação de aço vem crescendo progressivamente no Porto de São Francisco: além das 266 mil toneladas de maio, em abril foram 253 mil; em março, 249 mil; em fevereiro, 247 mil, e em janeiro, 166 mil.

“A nossa estrutura portuária se preparou nos últimos tempos para dar mais fluidez à movimentação de produtos como o aço, aumentando a competitividade de São Francisco do Sul”, afirmou o presidente da SCPAr Porto de São Francisco do Sul, Vladimir Fey, lembrando que neste ano foi aberto um novo gate, com três balanças, o que agilizou a entrada e saída de caminhões na área portuária.

REGIÃO CENTRO-OESTE



Centro-Oeste Export 2022 vai debater soluções para gargalos logísticos na região

Fórum vai reunir autoridades do setor portuário, logístico e de infraestrutura, que debaterão sobre temas importantes relacionados aos segmentos

Divulgação/Semagro

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

A cidade de Campo Grande, em Mato Grosso do Sul, vai receber o fórum regional Centro-Oeste Export 2022, marcado para os dias 4 e 5 de julho. Os encontros vão reunir autoridades do setor portuário, logístico e de infraestrutura, que debaterão sobre temas importantes relacionados aos segmentos. As atividades presenciais são exclusivas para conselheiros, convidados e patrocinadores, e serão realizadas no Hotel Deville Prime.

O público poderá acompanhar os debates e as apresentações do fórum em tempo real pela internet. Eles serão transmitidos pelo portal BE News (www.portalbenews.com.br).

Edeon Vaz Ferreira, presidente do Conselho do Centro-Oeste Export, disse que os debates irão priorizar os gargalos enfrentados pela região Centro-Oeste e as possíveis soluções.

"O Centro-Oeste Export é diferente das outras regionais do evento porque não tem porto, mas é a origem da carga que segue para os complexos. Por isso, é muito importante discutirmos essa região. Se nós tivermos melhores condições de acessos aos portos, seja por modal ferroviário ou rodoviário, teríamos um crescimento muito grande, até porque ainda temos áreas que podem ser ocupadas por indústrias. É uma região que tem muito a desenvolver", explicou Edeon.

O fórum começa com uma visita, no dia 4, às 8h30, ao Palácio do Governo de Mato Grosso do Sul, com a presença do governador Reinaldo Azevedo (PSDB). Em seguida, os visitantes irão à sede do Sebrae. Na parte da tarde, os participantes conhecerão o frigorífico da JBS em Campo Grande e o Sest Senat.

A solenidade de abertura, marcada para as 19h (horário de Brasília), terá a participação do senador Nelsinho Trad (PSD-MS) e do deputado estadual Felipe Orro (PSD-MS), entre outras autoridades. No dia 5, o primeiro painel vai



A extensão que passará por Mato Grosso do Sul também deve ser iniciada na primeira etapa das obras, com recurso de R\$ 4,7 bilhões

tratar sobre as alternativas logísticas para o desenvolvimento da região Centro-Oeste. O painel 2, marcado para as 10h30, levantará a questão da conexão do agronegócio com a infraestrutura portuária da região Nordeste.

No painel 3, às 14h, serão debatidas questões que envolvem os desafios e as possíveis soluções para a armazenagem de cargas. No quarto e último painel, a conversa será sobre a distribuição de energia no Centro-Oeste e a adoção de alternativas renováveis na indústria e no agronegócio.

Sobre o fórum

O Brasil Export é um fórum permanente, multisetorial, agregador e organiza dinâmicas para promoção do diálogo entre os diferentes agentes envolvidos com as operações portuárias, de logística e de infraestrutura. O Brasil Export e seus organismos regionais hoje contam com mais de 250 conselheiros, profissionais qualificados e que atuam no setor privado, em entidades representativas e no poder público.

Desde 2020 são organizadas edições regionais com o objetivo de debater temas essenciais para o segmento e promover visitas técnicas a portos, terminais multimodais, centros de distribuição e unidades de produção. São eles: Norte Export, Nordeste Export, Centro-Oeste Export, Sudeste Export, Santos Export e Sul Export.

PROGRAMAÇÃO CENTRO-OESTE EXPORT 2022

Dias 4 e 5 de julho, Campo Grande/MS

Hotel Deville Prime - Av. Mato Grosso, 4250, Carandá Bosque

Dia 4 | Segunda-feira

ATENÇÃO: HORÁRIOS DE CAMPO GRANDE (Horário em Brasília: + 1 hora)

8h00 (MS)/9h00 (Brasília) - Saída do Hotel Deville Prime

8h30 (MS)/9h30 (Brasília) - Visita ao Palácio do Governo de Mato Grosso do Sul, recepção pelo governador

Reinaldo Azevedo

11h00 (MS)/12h00 (Brasília) - Visita à sede do Sebrae Mato Grosso do Sul em Campo Grande

12h30 (MS)/13h30 (Brasília) - Almoço

14h (MS)/19h (Brasília) - Visita técnica ao frigorífico da JBS em Campo Grande (vagas já preenchidas) e à sede do Sest Senat (segundo grupo)

18h00 (MS)/19h00 (Brasília) - Solenidade de Abertura com participação de autoridades, entre elas:

- senador Nelsinho Trad

- deputado estadual Felipe Orro

- secretário de Clima e RI do Ministério do Meio Ambiente, Marcelo Donnini Freire (online)

Dia 5 | Terça-feira

8h30 (MS)/9h30 (Brasília) - Abertura da programação técnica Palavras do presidente do Conselho Nacional do Brasil

Export, José Roberto Campos, e do presidente do Conselho do Centro-Oeste Export, Edeon Vaz Ferreira

8h45 (MS)/9h45 (Brasília) - **Painel 1:** Alternativas logísticas para o desenvolvimento da região Centro-Oeste

Apresentação: Marcelo Sammarco, presidente do Conselho do Sudeste Export

Moderação: Denimarcio Borges, secretário de Desenvolvimento Econômico Sustentável e Turismo na

Prefeitura de Rio Verde

Debatedores:

- Adalberto Tokarski, conselheiro Nacional do Brasil Export e ex-Diretor da Antaq

- Marcella Cunha, diretora-executiva da Associação Brasileira de Operadores Logísticos (ABOL)

- Marcelo Saraiva, presidente da Brado Logística

- João Carlos Parkinson de Castro, ministro da carreira diplomática do Ministério das Relações Exteriores

10h15 (MS)/11h15 (Brasília) - **Coffee-break**

10h30 (MS)/11h30 (Brasília) - **Painel 2:** Conexão do agronegócio com a infraestrutura portuária da região

Nordeste

Apresentação: Aluisio Sobreira, presidente do Conselho do Nordeste Export

Debatedores:

- Edeon Vaz Ferreira, diretor executivo do Movimento Pró Logística e Presidente do Conselho do Centro-Oeste Export

- Manoel Ferreira, diretor da Agemar Infraestrutura e Logística

- Mario Jorge Cavalcanti, diretor comercial da Companhia Docas do Ceará

12h00 (MS)/13h (Brasília) - **Almoço**

14h00 (MS)/15h (Brasília) - **Painel 3:** Armazenagem de cargas: desafios e soluções

Apresentação: Everaldo Fiatkoski, conselheiro do Centro-Oeste Export

Moderação: Ricardo Molitzas, presidente do Conselho do Santos Export

Debatedores

- Edson Souki, gerente-geral da Granel Química/Odjfell Terminals

- Elisangela Lopes, assessora técnica de Logística e Infraestrutura da Confederação Nacional da Agricultura (CNA)

- José Pádua, gerente técnico da Federação da Agricultura e Pecuária do Mato Grosso do Sul (Famasul)

15h30 (MS)/16h30 (Brasília) - **Coffee-break**

15h45 (MS)/16h45 (Brasília) - **Painel 4:** Distribuição de energia e a adoção de alternativas renováveis na indústria e no agronegócio

Debatedores

- Marcio Cota, executivo de Negócios e Energia e Celulose da Eldorado Brasil

- Daniel Furlan, executivo de Economia da ABIOVE

- Jorge Lima, sócio e vice-presidente de Estratégias e Negócios do Grupo H e Presidente do Conselho

Internacional do Brasil Export

- Adolfo Sachsida, ministro de Minas e Energia (a confirmar)

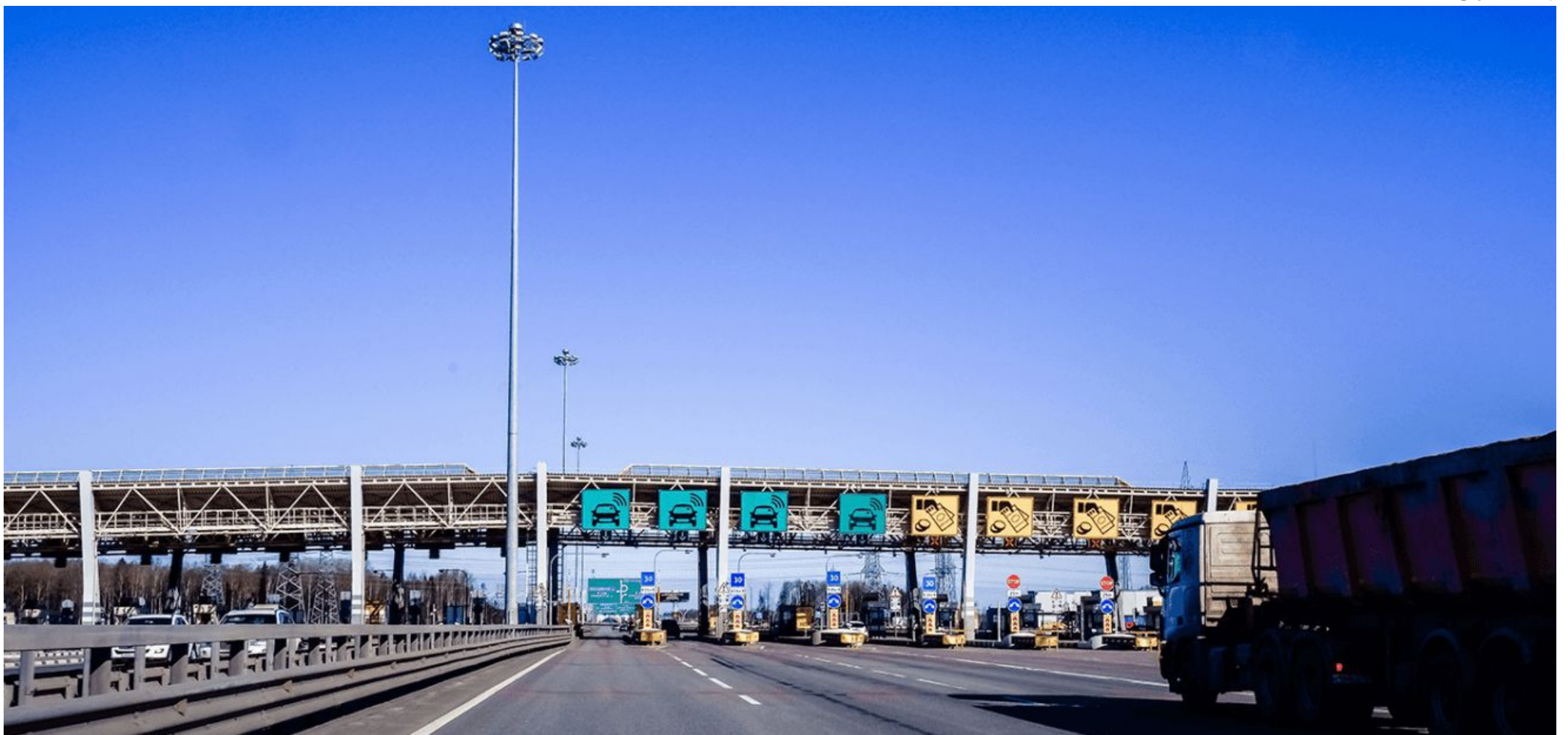
18h15 (MS)/19h15 (Brasília) - Leitura da Carta do Centro-Oeste Export 2022 e anúncio da sede do fórum regional em 2023

NACIONAL

Congelamento de pedágio em rodovias paulistas atende pedido da Fetcesp, diz Panzan

Presidente da Federação das Empresas de Transporte de Cargas enviou ofício ao governador no último dia 20 solicitando a suspensão do reajuste das tarifas

Divulgação/Fetcesp



Tarifas de pedágio de 18 concessionárias seriam reajustadas a partir de ontem, mas preços não foram corrigidos

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

As tarifas de pedágio de rodovias administradas por 18 concessionárias no estado de São Paulo que seriam reajustadas a partir de sexta-feira (1º) não serão corrigidas. A decisão de não reajustar os preços foi anunciada pelo governador de São Paulo, Rodrigo Garcia (PSDB) na quinta-feira (30) e atende a uma solicitação feita pela Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado de São Paulo (Fetcesp). O presidente da entidade, Carlos Panzan, disse que enviou ofício ao governador, no último dia 20 de junho, solicitando o congelamento. No documento, ele argumentou que o pedágio é hoje um dos mais importantes componentes dos custos do transporte, somente superado pelas despesas com combustível e mão de obra.

“Suspender os reajustes das tarifas de pedágio no corrente ano e no próximo, até que seja dominada e revertida a curva inflacionária. Essa é a contribuição que se espera do Estado de São Paulo e das concessionárias que têm evidente gordura para suportar a suspensão, ainda que no futuro venha nova recomposição e

renegociação para o reequilíbrio econômico-financeiro dos contratos”, escreveu o presidente em ofício enviado ao governador.

“O pedido da Fetcesp acaba trazendo benefícios não apenas para o TRC (transporte rodoviário de cargas), mas para toda a sociedade”, avaliou Panzan.

Na última quinta-feira (30), a Secretaria Estadual de Logística e Transportes (SLT) anunciou que as tarifas não seriam reajustadas neste ano. Os novos valores entrariam em vigor a partir de sexta-feira (1º) e seriam corrigidos conforme a atualização de 10,72% (IGPM) a 11,73% (IPCA) – dependendo do indexador do contrato de concessão – para perdas inflacionárias ocorridas nos últimos 12 meses (de junho/2021 a maio/2022).

A decisão, segundo a secretaria estadual, foi tomada “por causa da atual conjuntura econômica e do custo Brasil, com a alta desenfreada dos preços, em especial, de combustíveis”, diz a nota publicada no portal oficial do Governo do Estado de São Paulo.

“Anunciei há pouco (quinta-feira) que não haverá reajuste de pedágio nas rodovias paulistas. Diante da alta desenfreada dos preços, principalmente dos combustíveis, é impensável onerar o bolso dos

OS NOVOS VALORES ENTRARIAM EM VIGOR A PARTIR DE SEXTA-FEIRA (1º) E SERIAM CORRIGIDOS CONFORME A ATUALIZAÇÃO DE 10,72% (IGPM) A 11,73% (IPCA) – DEPENDENDO DO INDEXADOR DO CONTRATO DE CONCESSÃO – PARA PERDAS INFLACIONÁRIAS OCORRIDAS NOS ÚLTIMOS 12 MESES (DE JUNHO/2021 A MAIO/2022)

paulistas”, disse o governador Rodrigo Garcia.

Além disso, a SLT e a Agência Reguladora de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp) foram incumbidas de criar uma nova política estadual para as rodovias concessionadas paulistas a fim de buscar soluções que, por um lado, não prejudiquem a população e os setores que dependem do transporte pelas rodovias, e, por outro, não inviabilize os contratos assinados com as concessionárias.

“Preocupado com o cenário econômico nacional ruim, que prejudica tanto

nossa população, o Governo de SP tomou esta decisão. Mas vale lembrar que o Governo de SP não descumprir contrato e vai dialogar com todos os setores envolvidos, inclusive as concessionárias e não onerar ainda mais o orçamento estadual”, afirmou o secretário estadual de Logística e Transportes, João Octaviano Machado Neto.

Para isto, em reunião realizada na última segunda-feira (27), a SLT criou, por determinação do Governo do Estado, uma câmara temática que envolve Artesp, Procuradoria Geral do Estado, secretarias de Governo e da Fazenda e Associação Nacional das Concessionárias (ABCR). O objetivo do grupo, que conta também com representantes do Sindicato das Empresas de Transportes de Carga de São Paulo e Região (Setcesp) e Federação das Empresas de Transportes de Carga do Estado de São Paulo (Fetcesp), é discutir formas de compensação com as concessionárias e, assim, evitar a quebra de contratos.

ICMS

Na segunda-feira (27), para tentar frear a inflação em São Paulo, o Executivo estadual anunciou a redução do ICMS da gasolina de 25% para 18%. “A expectativa é que essa decisão cause um efeito na bomba com baixa de cerca de R\$ 0,48”,

informou o governo na ocasião.

Desde novembro de 2021, São Paulo congelou o ICMS embutido na gasolina em R\$1,50. Sem o congelamento, hoje o imposto estaria em R\$1,74. Com a redução anunciada no dia 27 de junho, o valor chega a R\$ 1,26 em 1º de julho, o que representa R\$ 0,48 de colaboração à redução do preço na bomba.

Concessões

O reajuste anual das tarifas de pedágio se refere às rodovias administradas pelas 18 concessionárias pertencentes ao Programa de Concessões Rodoviárias do Estado de São Paulo e está previsto em contrato. Desse total, 17 teriam os valores das tarifas atualizados em 1º de julho e uma (a Entrevias) no dia 6.

Desde 2019, segundo o Governo do Estado, o Programa de Concessões de SP proporcionou investimentos de mais de R\$ 28,8 bilhões em obras, operação e manutenção dos 11,1 mil quilômetros de malha concedida. São intervenções como duplicações, modernizações de dispositivos, melhorias na segurança viária, implantação de novas faixas de rolamento e de marginais, entre outras benfeitorias e serviços. Já o valor aplicado na malha desde o início do Programa já ultrapassa os R\$186 bilhões.

INTERNACIONAL

Ucrânia começa a exportar energia elétrica para a União Europeia

O primeiro-ministro ucraniano, Denys Shmygal, disse que "o potencial de exportação de eletricidade para a Europa pode chegar a 2,5 GW por ano»

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

A Ucrânia deu início às exportações de energia elétrica para a União Europeia na última quinta-feira (30), segundo anunciou o primeiro-ministro ucraniano, Denys Shmygal, e a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen.

"Apenas três meses após receber a certificação energética, a tão esperada exportação de eletricidade da Ucrânia para a Europa começou! Hoje (quinta-feira), desde as primeiras horas da noite, começaram as

exportações para a Romênia. O volume inicial é de 100 mega-watts", disse Shmygal em sua página no Facebook.

Já a presidente da Comissão Europeia comemorou a medida, dizendo que atende às necessidades da Ucrânia e da União Europeia. "Isso fornecerá uma fonte adicional de eletricidade para as necessidades da UE", declarou Ursula von der Leyen, no Twitter. Assim, ambos nos beneficiamos", complementou.

De acordo com o primeiro-ministro ucraniano, "a isenção de tarifas de energia para a UE, acordada em março deste ano, está dando um resultado prático" e "só no primeiro dia, a estatal Ukrenergo faturou 10 milhões de hryvnia com a ven-

da". Para se ter uma ideia do valor, convertendo a moeda da Ucrânia para dólar americano, esse montante equivale a pouco mais de US\$ 338 mil.

Shmygal enfatizou que "o potencial de exportação de eletricidade ucraniana para a Europa pode chegar a 2,5 gigawatts por ano" e "neste cenário, a Ucrânia poderá receber mais de 70 bilhões de hryvnia (quase US\$ 2,4 bilhões) anualmente".

"A energia será um dos motores de nossa recuperação econômica, uma vez que se torna o motor da nossa integração na UE", conclui o primeiro-ministro de Kiev.

Desde o início da ofensiva russa sobre a Ucrânia, em 24 de fevereiro, os europeus vêm

fechando ou ampliando acordos para o fornecimento de energia para tentar diminuir sua dependência de Moscou. Porto de Sines

Em maio último, o presidente do Conselho da Administração dos Portos de Sines e do Algarve (APS), José Luís Cacho, garantiu que o complexo portuário em Portugal tem capacidade para se tornar um entreposto de distribuição de gás natural liquefeito (GNL) para a Europa, reduzindo a dependência energética em relação à Rússia em até 20%. Segundo ele, as negociações entre Portugal, Polônia e Alemanha para desenvolver uma via de abastecimento alternativa ao gás russo já estavam avançadas.

O administrador do Porto

de Sines estimou os investimentos necessários. "Varia entre 3 milhões e 100 milhões de euros de investimentos, sendo 3 milhões de euros no curto prazo e 100 milhões para investimentos em equipamentos, infraestruturas marítimas e ampliação das instalações que temos hoje", afirmou. Cacho estima que "Sines tem condições para chegar a 10 milhões de toneladas" de gás natural.

"É preciso duplicar as atuais infraestruturas para atingir esses números, mas os investimentos são relativamente pequenos e, se for tomada agora uma decisão, podemos ter a sua concretização dentro de um ano ou dois", salientou Cacho à época.

CENTRO-OESTE EXPORT 2022

4 e 5 de julho
Campo Grande - MS

Temas em destaque:

Armazenagem: desafios e soluções

Energia: distribuição e fontes alternativas

TRANSMISSÃO
ONLINE E GRATUITA

INSCREVA-SE

www.forumbrasilexport.com.br

FÓRUM REGIONAL DE LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA

PATROCÍNIO



APOIO INSTITUCIONAL

MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA



REALIZAÇÃO



OPINIÃO



LUIZ GUIMARÃES

jornalista

opinio@portalbenews.com.br

▶ GESTÃO

Admirável mundo novo de mares verdes

A estratosfera não agüenta mais tanto CO2 e do jeito que as coisas vinham (ou ainda vêm), o consumo de energia fóssil aumentaria 50% até 2035, segundo a International Energy Outlook (EIA). Dado o alerta geral, a revolução começou.

A Europa quer acabar com carros a gasolina ou diesel nesse fatídico 2035. E só no Brasil chegaremos em agosto a 100 mil veículos elétricos em circulação.

A navegação não ficou fora do desafio mundial de salvarmos todos e tenta seguir as diretrizes da Organização Marítima Internacional (IMO), para reduzir em 50% a emissão de gás carbono até 2050, ou 'carbono zero', como querem os EUA. Muitas são as iniciativas, porém depende de outros atores da imensa cadeia que vai da produção da energia até o ponto final de suas viagens. Ou seja: o justificável frenesi mundial requer que todos os segmentos se mexam e se articulem para que tudo termine bem.

O esforço começa pela fonte de energia. Se a fóssil é o mal, buscamos alternativas renováveis. Hidrogênio, solar, eólica, lítio, ferro fosfato de lítio, grafeno, nióbio são os nomes circulando. Elon Musk e tantos outros se empenham em saber qual é mais factível, mais rentável, mais eficiente e operacional na estrutura econômica mundial.

Mas, e os operadores marítimos, como ficam diante dessa incerteza? Afinal, como transformar navios ou projetar novos à base de uma dessas fontes sustentáveis na incerteza de se, quando e onde conseguir recarregar suas máquinas marinhas? Buscando parcerias com cientistas, indústrias, startups e governos, o setor está navegando também a plenos nós. Diariamente o BE News e outras publicações especializadas têm divulgado esses esforços, sejam projetos ou ações postas em prática.

Executivos e representantes de governos foram unânimes em apoiar a criação de uma plataforma internacional para desenvolvimento de hubs de abastecimento de combustíveis sustentáveis para navios, como hidrogênio, e corredores marítimos verdes.

Um acordo foi assinado na cúpula Shaping the Future of Shipping Summit, organizada em Londres pela Câmara Internacional de Navegação (ICS), que representa mais de 80% da frota mercante mundial.

A plataforma para criação dos hubs vincula o setor de energia à cadeia marítima, unindo portos, companhias de navegação e empresas de energia, no esforço de zerar as emissões de carbono até 2050. Os complexos portuários têm um papel importante nessa luta, com a responsabilidade de oferecer pontos de reabastecimento às embarcações, entre outras medidas. O programa Hubs Marítimos de Energia Limpa deve ser oficialmente lançado em setembro, no evento Clean Energy Ministerial (CEM), um fórum que reúne 29 ministros de energia das maiores economias globais para discutir a transição.

Nórdicos à frente

Os países nórdicos parece estarem à frente na corrida. A Enova, do Ministério do Clima e Meio Ambiente da Noruega, que se concentra na redução de emissões de gases de efeito estufa, concedeu financiamento de 15 milhões de euros para o programa SeaShuttle Infinity e Samskip para desenvolver navios que operarão entre a Noruega e a Holanda, criando um dos primeiros corredores verdes marítimos de emissão zero. Serão dois porta-contêineres de curta distância, operados remotamente, com sistemas de energia que incluem hidrogênio, fornecendo até 3,2 Mw.

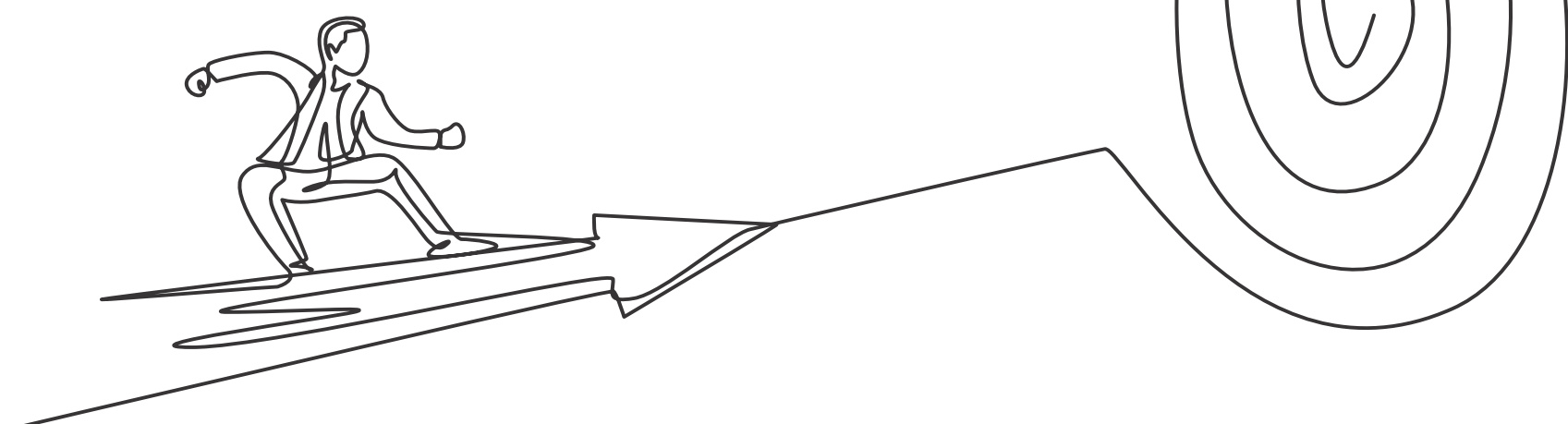
Recentemente, uma balsa totalmente elétrica estabeleceu um novo recorde mundial. A Danfoss Editron divulgou que a balsa Ellen, que transporta 200 passageiros fora veículos, bateu um recorde de distância para a viagem mais longa com uma única carga de bateria. A balsa que normalmente opera em uma rota de 22 milhas náuticas nas ilhas do sul da Dinamarca, fez a viagem especial até a 7ª Conferência Anual Global sobre Eficiência Energética, em Sønderborg, Dinamarca. No seu retorno, "Ellen navegou 50 milhas náuticas – 92 quilômetros – com uma única carga de bateria", relatou a Danfoss, que espera incluir o feito no Guinness Book dos records.

Empresas estão encomendando projetos revolucionários, navios com tecnologias de combustível duplo ou mesmo com emissão zero. A companhia holandesa Van Dam Shipping, em parceria com a indiana Tata Steel, planeja uma embarcação movida a hidrogênio até 2024, totalmente livre de Co2.

A Maersk e a CMA CGM já estão implementando o metanol como combustível, a exemplo do navio Stena Pro Patria, primeiro de seis navios a cargo da joint venture entre Stena Bulk e Proman Shipping, que é equipado com tecnologia de ponta, devendo reduzir a emissão de NOx em 60%.

Ainda na Noruega, a empresa de cruzeiros Havila Kystruten começou a operar o navio Havila Castor, através dos fiordes, com bateria de 6,1 MWh e autonomia de até quatro horas. Ideias, projetos e experiências não têm faltado à comunidade marítima. Já existe até navio movido pelo vento, sem as tradicionais velas. Uma demonstração inequívoca da consciência do setor em fazer a sua parte no desafio mundial – e, é claro, destacar-se no mercado extremamente competitivo. Consciência que também contagia operadores portuários e gestores de portos, como têm mostrado tantas notícias.

Definitivamente, o admirável mundo novo se aproxima. E é verde.



A navegação não ficou fora do desafio mundial de salvarmos todos e tenta seguir as diretrizes da Organização Marítima Internacional (IMO), para reduzir em 50% a emissão de gás carbono até 2050, ou 'carbono zero', como querem os EUA



IVANI CARDOSO
ivani@portalbenews.com.br



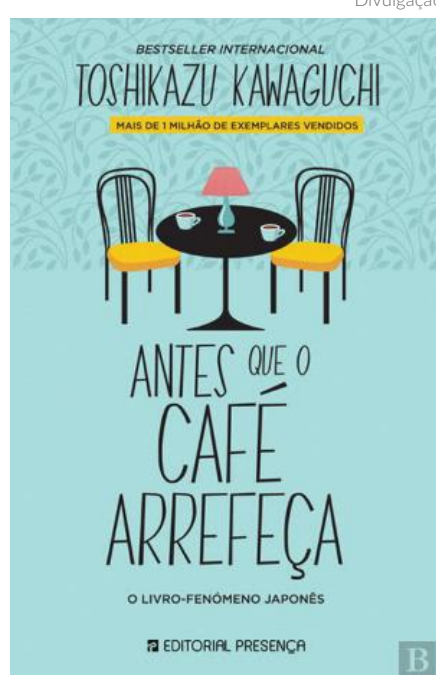
A força das histórias

Cresci ouvindo histórias e fui repetindo essa contação para filhos e netas. Durante a pandemia, longe das pequenas, comecei o podcast “Histórias da Vovó”, hoje com 118 histórias curtas e sobre temas variados para crianças de até 6 anos de idade. Contar histórias tem uma incrível magia para as crianças, e quando elas se encontram na narrativa, mais ainda. E não por acaso. No livro “Curando com histórias”, o psicanalista Gilberto Safra revela seu método de consulta terapêutica para criar histórias infantis, levando em conta o problema que está incomodando a criança e a melhor forma para superá-lo. Assim, a proposta é respeitar o mundo imaginativo que é fundamental para todo ser humano e a participação ativa dos pais no tratamento. Histórias podem trazer a sabedoria da vida, ajudando a lidar com as experiências do cotidiano. E o melhor: todos temos histórias para contar, é só exercitar.

LITERATURA

Em busca do passado

Divulgação



Aposto que você já pensou que gostaria de voltar no tempo e encontrar alguém do passado. Quem, não? No livro “**Antes que o Café Esfrie**”, o autor japonês **Toshikazu Kawaguchi** revela que em uma ruazinha estreita e silenciosa de Tóquio, num subsolo, existe um estabelecimento que, há mais de 100 anos, serve um café cuidadosamente preparado para proporcionar uma viagem no tempo. Quatro personagens aproveitam a oportunidade fascinante para tentar resolver dramas do passado, mas é preciso ser rápido, a magia só dura até o café esfriar.

FOCO

Quer internacionalizar sua empresa?

Se a pergunta do título despertou seu interesse, saiba que esse processo pode ser muito mais simples e rápido do que você imagina. Quem garante é **Raquel Kibrit**, CEO da Sterna Boutique de Internacionalização e representante da AAPA (American Association of Port Authorities) no Brasil. Raquel é formada em Relações Internacionais e morou nos Estados Unidos, em Israel e na Argentina. “Conheço mais de 30 países, gosto de viajar, o dia em que não falo com alguém de fora do Brasil minha alma fica mais pálida”, comenta.

Sua especialidade é criar e acompanhar o processo de internacionalização de empresas, para que se posicionem e criem operações em mercados internacionais. “Como vocação, eu posso dizer que aproximo o Brasil do mundo. Eu não faço intermediação de negócios, ajudo empresas a efetivamente se tornarem internacionais. Monto a estrutura da empresa, incluindo os relacionamentos com funcionários, clientes, posicionamento de mercado. Já ajudamos empresa com apenas dez funcionários a abrirem empresa no exterior, não é o bicho de sete cabeças que parece”, explica.

A empresária fundou a Sterna há quatro anos, criando projetos para que as empresas trilhem a jornada internacional. “Desenvolvemos projetos com diversos setores, entre eles o portuário. Atendemos portos, no âmbito da AAPA. Tenho maior sinergia com essa associação, que tem sede em Washington DC, nos Estados Unidos. Quero apoiar o setor portuário brasileiro para ser mais exposto e interagir com o mercado internacional. Uma boa oportunidade será o Congresso Latino Americano de Portos no Brasil, da AAPA, em Santos, este ano”.

Raquel nasceu em Campinas, trabalhou e fez carreira em São Paulo e há quatro anos resolveu se mudar com o marido e os dois filhos para Santos, em busca de maior qualidade de vida. “Em Santos, eu tropecei no fantástico mundo de portos. Um ex-chefe, Casemiro Tércio Carvalho, na época presidente da SPA, me chamou para ser assessora, ele queria trabalhar a Autoridade Portuária internacionalmente. Inicialmente eu vi que um porto centenário nunca teve um site em inglês, foi a primeira providência. Foi um paradoxo difícil de equacionar. Como um porto que é o maior da América Latina é tão desconectado internacionalmente? E percebi espantada que mais da metade dos terminais operados por investidores internacionais também não têm”.

Quando saiu da SPA, passou a atuar institucionalmente na AAPA. “Tínhamos somente quatro membros no Brasil, agora são 13. A exposição do setor portuário brasileiro é muito nacional. O setor de portos tem muito potencial, temos grandes operadores de terminais, como celulose, por exemplo, com um nível de exposição no Exterior muito tímido”.

Raquel alerta que muitos diretores de empresas nem imaginam que podem ampliar as vantagens competitivas: “Somos referência em vários setores, temos os maiores terminais da América Latina, só que o mundo não sabe; então, temos um problema. Enquanto isso, outros países estão ganhando palco não deveriam ter, assumindo oportunidades que perdemos”.

Quais são os passos para a internacionalização? A CEO da Sterna esclarece: “O primeiro passo é providenciar a comunicação em inglês, ter um site bem feito e contratar profissionais que possam se comunicar com o resto do



Divulgação

mundo. Em segundo, participar dos grandes núcleos de network internacional do setor, seja na área portuária ou na de tecnologia, estar presencialmente nos eventos internacionais para catalisar as oportunidades. E em terceiro, ter consistência na comunicação, pecamos muito no follow-up. Perde os negócios por não entender exatamente do que se trata ou não saber informar com precisão o que desejamos”.

Cita, ainda, o GAP cultural: “É comum fazer reuniões com pessoas de outras culturas e não entender a mentalidade delas. Quando perguntam alguma coisa, se a resposta não for objetiva, o outro lado desiste e perde o interesse. Acompanhei mais de 80 processos de internacionalização, só na Sterna são 25 clientes atendidos até agora, e estamos crescendo”. Raquel trabalha também na área de moda, tecnologia e varejo, atuando principalmente no Canadá, Israel, Estados Unidos e América Latina. “É um aprendizado prático, tenho uma equipe de consultores que me auxiliam nos projetos”.

Com ótimo Inglês e espanhol, além de conhecimento do francês e hebraico, o que ela gosta mesmo é de viajar: “Estou sempre com a mala pronta, adoro conhecer países e culturas novas. Viajo muito com meu marido e meus dois filhos, de 6 e 4 anos, nós fazemos questão de mostrar novas possibilidades culturais, a história, a arte, a arquitetura. Tudo é muito rico nas viagens, essa diversidade nos aproxima do mundo”.

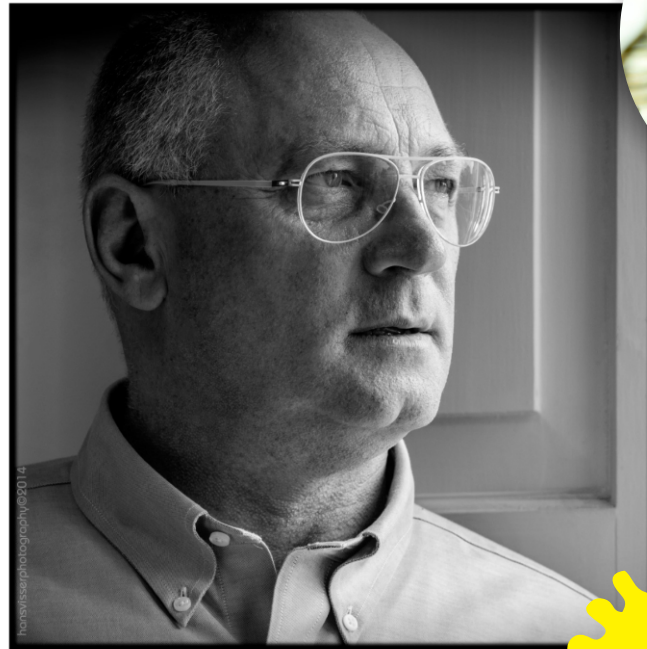
Em Santos, o lugar preferido é a orla da praia, onde pedala, caminha e leva as crianças para brincar na Fonte dos Sapos. “Acho fenomenal ter esse privilégio de acordar, ver o mar, ver os navios no porto, ver as pessoas vindo de bicicleta para trabalhar. A dinâmica da cidade é especial”.

Faz parte do Conselho Feminino do Brasil Export e elogia: “O fato de ser mulher ainda interfere no setor portuário, que é mais fechado e desafiador. Por isso admiro demais o trabalho que essas mulheres fazem em suas áreas”.

MERGULHO

Os segredos do azeite

Divulgação



O azeite tem várias propriedades indicadas por pesquisas como prevenir doenças cardíacas, regular o intestino, evitar diabetes, proteger o cérebro e até retardar o envelhecimento. Mas há muito mais informações reveladas por **Mauro Martellosi**, fundador e diretor-geral do Instituto per la Ricerca e la Valorizzazione delle Eccellenze Agroalimentari. O instituto reforça sua presença no Brasil, com os cursos de Sommelier Internacional de Azeites e de Chefe de Painele de Avaliação Sensorial de Azeites, programados para o segundo semestre, além de organizar a primeira edição sul-americana do concurso internacional de azeites, o Armonia.

Confira a entrevista exclusiva para a **Estilo BE**:

O que é um Sommelier de Azeites?

O Sommelier de Azeites não é um simples provador de azeite, é um profissional com competências multidisciplinares, não se limitando apenas à análise sensorial para a classificação do produto, mas um especialista conhecedor dos mercados, cuja missão é promover o conhecimento dos diferentes azeites de qualidade para o aumento do consumo.

Como atua o sommelier de azeite?

Ele é capaz de orientar o consumidor na escolha dos diferentes azeites, na compra consciente dos diferentes rótulos, mas acima de tudo, oferece novas possibilidades para transformar o EVOO (azeite de oliva extra virgem) em uma oportunidade real de ganhos. Ele não precisa dizer o que sente em um azeite, mas como pode ser potencializado ao máximo; pode orientar para a correta combinação gastronômica e as diferentes técnicas que permitem "usos alternativos" na cozinha, na mesa e no catering.

Como está o mercado no Brasil?

Atualmente ainda não existe um número significativo de profissionais formados nesta profissão, com aptidões sensoriais comprovadas e capazes de orientar o cliente na compra consciente. Este é um dos motivos pelos quais o IRVEA está trazendo o seu treinamento de cursos para o Brasil.

Quais são os campos de mercado de trabalho?

Pode atuar como produtor de azeite, na comercialização, em pontos de venda como supermercados e redes de distribuição, em lojas especializadas, ministrando cursos de formação de provadores para comercialização, prestando aconselhamento, participando em provas.

Há muitos tipos de azeite?

Para mim só existe óleo proveniente de azeitonas, que por lei é classificado como virgem extra, virgem e lampante. Sabemos que 99,9% dos óleos no mercado são rotulados de Extra Virgem, mesmo que mais de 50% deles tenham perdido sua "virgindade" antes de nascer.

Contato irveabrasil.com.br

Quais são os maiores produtores de azeite?

Existem azeites de excelente e qualidade em todos os países do mundo e que são desconhecidos do consumidor, assim como os de qualidade inferior que são vendidos como excelentes. O país de origem não é garantia de qualidade. Em teoria, todos os países podem produzir óleos muito bons, médios e ruins. Depende de fatores como clima, localização geográfica, manejo do solo, colheita e métodos de extração adotados.

Como é a produção no Brasil?

A produção no Brasil ainda é recente, não há tradição. Os produtores estão descobrindo as variedades que mais se adequam ao país, é uma nova fronteira agrícola. Há sucessos e fracassos, como em todos os lugares.

Quais são as características de um bom azeite?

Um Extra Vergine é fresco e tem claras notas frutadas, amargas e picantes; ou seja, traz efeitos benéficos para o corpo e o organismo. Um bom azeite não pode ter defeitos e deve passar por uma cadeia de processos controlados que resultem em um produto de qualidade, inclusive na embalagem e no engarrafamento correto.

Azeite harmoniza melhor com que alimentos?

A harmonização implica um conhecimento profundo dos ingredientes e das suas combinações, do método de cozedura e do resultado pretendido. Um óleo que não é usado corretamente pode danificar um prato, assim como um óleo que é usado corretamente, mesmo de forma alternativa (ou seja, não apenas despejá-lo no prato ou na panela), pode aumentar a percepção positiva e a combinação perfeita dos diferentes ingredientes.

O mercado ainda é restrito?

Já existem mercados maduros e bem desenvolvidos. Outros mercados, como o brasileiro, estão em desenvolvimento, mas têm que aprender a consumir azeite de qualidade, sem se deixar enganar pelo preço, promoção e propaganda. O Brasil consome muito azeite, mas poderá consumir ainda mais quando o produto nacional tomar o seu lugar.

BE+



- Quem canta seus males espanta. Com a passagem do tempo vamos esquecendo pequenos prazeres da infância como cantar, por exemplo. Agora uma equipe de especialistas americanos em neurociência revelou que cantar mais pode ser uma excelente ferramenta para a prevenção de distúrbios cognitivos associados à idade. Então, vamos cantar!
- Durante a cúpula **Shaping the Future of Shipping Summit**, que ocorreu em Londres, mais de **100 CEOs e representantes de governos concordaram por unanimidade em criar uma plataforma internacional para desenvolvimento de hubs de abastecimento de combustíveis sustentáveis para navios. A plataforma unirá portos, companhias de navegação e empresas de energia, para zerar as emissões de carbono do transporte marítimo até 2050.**
- Depois de dez anos de estudos, o Instituto Olga Kos de Inclusão Social criou o selo Escala Cidadã baseado em variáveis, 20 indicadores e 37 requisitos, que servirá de parâmetros para avaliar o tema social no tripé ESG. Entre esses fatores estão variáveis de acesso para deficientes, a comunicação adequada aos públicos internos e externo e discurso inclusivo, entre outros.

- Estudo do **British Journal of Sports** informa que conseguir ficar em pé com uma perna só por dez segundos é um teste de equilíbrio que funciona como um indicador de risco de morte em até dez anos para pessoas acima de 50 anos e deveria ser incluído em exames de rotina para idosos. A pesquisa analisou 1.702 pessoas com idades entre 51 e 75 anos entre fevereiro de 2009 e dezembro de 2020.

BE-

- A cada 17 minutos, uma garota na faixa etária de até 13 anos sofreu violência sexual no Brasil. São 30.553 meninas estupradas em 2021. Os dados fazem parte do Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Situação revoltante e muito triste. Denunciar é um ato obrigatório.
- Novo ranking internacional mostra que novamente a liberdade de expressão diminuiu no Brasil, que está na 89ª entre 161 países, sendo 17ª entre os países da América Latina. Os números são do Relatório Global de Expressão 2022, produzido pela organização não governamental Artigo 29, divulgado essa semana.

PASSEIO

Viva a cultura indígena!

Novo museu em São Paulo nasce com o objetivo de fortalecer e ampliar o patrimônio cultural indígena e dar espaço para a pluralidade. Instalado no Complexo Baby Barione, a dois quarteirões do Parque Água Branca, o **Museu das Culturas Indígenas** pertence à Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo, com gestão da Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari, em parceria com o Instituto Maracá. Na área externa, os visitantes já encontram a exposição temporária com os grafismos Guarani e murais com onças. Por enquanto, a visita deve ser agendada, pelo e-mail contato@museudasculturasindigenas.org.br

**Serviço**

Funcionamento: terças, quartas, sextas, sábados e domingos, das 09h às 18h; quinta, das 09h às 20h
Endereço: Rua Dona Germaine Burchard, 451, São Paulo/SP
<https://museudasculturasindigenas.org.br>